

AVALIAÇÃO DA INFLUÊNCIA DE EFEITO DE BORDA SOBRE A DISTRIBUIÇÃO DA ENTOMOFAUNA DE FRAGMENTO FLORESTAL URBANO

Maria Helena Ribeiro CAETANO (Unileste); Alessandra Cristina CHAVES (Unileste); Tania Gonçalves Dos SANTOS (Unileste)

Introdução: Atualmente restam apenas 12,5% da porção original da Mata Atlântica, distribuídos de forma geral em pequenos remanescentes isolados e inseridos em uma paisagem diferente da original. O local de inserção do fragmento pode influenciar fortemente na sua dinâmica, favorecendo inclusive uma maior ação dos chamados “efeitos de borda” que são uma série de fatores físicos, químicos e biológicos que podem interferir nos processos biológicos, distribuição de espécies, e proporcionar morte de organismos menos resistentes ou mais exigentes, ou mesmo extinção. Muitos trabalhos têm utilizado diversos insetos por possuírem importantes características ecológicas que influenciam diretamente na dinâmica dos ecossistemas. **Objetivo:** Este trabalho tem por objetivo comparar a distribuição de insetos entre interior e borda de fragmento florestal através da avaliação das diferenças na abundância das espécies. **Determinar se há influência de efeito de borda sobre a distribuição espacial da fauna entomológica.** **Metodologia:** As coletas foram realizadas no fragmento florestal localizado no Centro de Biodiversidade da Usiminas, em dois pontos amostrais: aos 50m da margem da mata (borda) e 150m (interior). Em cada local, foram dispostas sete armadilhas do tipo pitfall e oito com atrativos odoríferos (jasmim e eucalipto), todas com solução conservante. As coletas foram mensais com permanência das armadilhas por oito dias no local, coletou-se também, serapilheira com quadrantes (50cmx50cm), com unidade amostral de 1m². Durante as coletas foram obtidos os dados climatológicos: temperatura e umidade. Os insetos coletados foram armazenados em frascos rotulados e encaminhados para devida identificação em laboratório. **Resultados:** No total de nove coletas realizadas foram contabilizados 10.064 insetos, sendo 5.619 insetos na borda e 4.443 insetos no interior, dentre esses, foram obtidas 71 famílias distribuídas em 11 ordens. As ordens que apresentaram mais famílias foram: Hymenoptera, Diptera e Coleoptera, com 18, 12 e 12 famílias cada. As que apresentaram menos famílias foram: Thysanoptera com duas famílias, Archaeognatha e Mantodea com apenas uma família cada. Na borda foi encontrado um total de 57 famílias contra 50 famílias encontradas no interior. Neste estudo, as famílias Fulgoridae (Mann-Whitney $Z = 2,013$; $p < 0,045$) e Blattellidae (Mann-Whitney $Z = 2,013$; $p < 0,045$), se mostraram mais adaptadas ao interior, enquanto Ichneumonidae (Mann-Whitney $Z = 2,013$; $p < 0,045$) e Ptiliidae (Mann-Whitney $Z = 2,177$; $p < 0,029$), se mostraram mais adaptadas à borda. Na borda e no interior a temperatura média registrada era em torno de 30°C, já a umidade registrada foi em torno de 65 % na borda e 70 % no interior do fragmento. A armadilha que tem se mostrado mais eficiente, é a armadilha de solo tipo pitfall, a qual tem apresentado maior número de indivíduos e famílias que as armadilhas atrativas e a amostragem de serapilheira. **Conclusão:** A ausência de diferenças significativas para a maior parte das famílias pode indicar ou ausência de efeito de borda, ou que este fragmento é muito reduzido, não permitindo a existência de uma área efetiva de interior, não havendo efeitos adversos ocasionados pela interação com as áreas abertas que o rodeiam.

Palavras-chave: Insetos. Fragmento florestal. Mata atlântica.

Agências de fomento: FAPEMIG